FOLHETO
Nº 115
DATA 25/11/02

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DISCURSO DE MANAUS

JOSÉ GARRIDO TORRES

Proferido em Manaus, a 6 de outubro de 1966, na Associação Comercial do Amazonas.

DISCURSO DE MANAUS

Ao Amigo Ferreira
Reis, com a velha amizade
e admiração do
Rio, 4/XI/66

JOSÉ GARRIDO TORRES

Proferido em Manaus, a
6 de outubro de 1966 ,
na Associação Comercial
do Amazonas.

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

DISCURSO DE MANAUS

Nenhum objetivo nacinnal se coloca acima do da preservação da unidade do Brasil. Essa unidade constitui o maior patrimônio que nos foi legado pelos nossos antepassados, e representa mesmo verdadeiro milagre que sòmente o gênio português teria tornado possível.

Enquanto a América espanhola se fragmentava em várias pequenas repúblicas, com conseqüências fatais para o seu desenvolvimento, e assim permaneceria até hoje, quando se procura, afinal, corrigir a extrema divisão política pela soma econômica dos mercados, através da integração, tivemos nós, brasileiros, a extraordinária vantagem da nossa unidade, que foi mantida e fortalecida, já com o país independente, pelas grandes figuras de Pedro II, Caixas e Mauá, atuando sob o tríplice aspecto da política, das armas e da economia.

Somos, por isso, uma Nação com geografia física, econômica e humana que encerra as condições básicas da futura grandeza, pelos recursos diversificados que oferece em regiões que se completam, cujos contrastes levaram os sábios que nos visitaram no século passado a maravilharem-se com o fenômeno da unidade do país. Von Martius, por exemplo, não conteve sua admiração pelo fato de Pará e Minas Gerais existirem na mesma nação, a despeito de representarem realidades tão distintas uma da outra.

É êste milagre, meus patrícios, que precisa continuar para assegurar o esplendor de uma grande e original civilização nos trópicos, como há de ser a civilização brasileira, rica não só em bem-estar para o seu povo generoso, como também em todos aquêles aspectos cristãos e humanos, que são a vocação natural do Brasil, constituído em sociedade aberta e

pluralista. Excelente ilustração do que afirmo é a democracia racial que já existe entre nós e que é um ponto alto da história da humanidade. Em nenhuma outra parte do mundo há tão fácil, cordial e ameno convívio entre pràticamente tôdas as raças do homem. Esta capacidade de conviver há de acentuar-se na medida em que nosso povo se identifique plenamente com o seu meio físico e se torne pelo menos culturalmente homogêneo, a despeito da coexistência de brasileiros de tôdas as origens, do brasileiro negro, vermelho, amarelo e branco, êste representando culturas em estágios diferentes.

Para alcançar tal condição, não podemos esperar o resultado da evolução natural da miscigenação. O interêsse nacional brasileiro exige uma síntese cultural que só será possível, em futuro imediato, se nos dispusermos a queimar etapas mediante a aplicação intensiva dos métodos educativos hoje ao nosso alcance, que sirvam para atalhar os caminhos a percorrer evolutivamente. Se, a longo prazo, a mistura representa real vantagem, não há dúvida que, a prazo curto, a coexistência racial acarreta-nos sérias dificuldades diretamente decorrentes dos desníveis culturais existentes, refletindo-se negativamente, inclusive, no comportamento do homem como agente do desenvolvimento. Não é só, aliás, sob o ponto de vista racial que nos vemos na contingência de realizar, ao mesmo tempo, o que outras nações fizeram em fases sucessivas. É êsse também o caso da Revolução Industrial acoplada com a Reforma Social, e, ainda, o do imperativo da ocupação total de nosso imenso — e freqüentemente difícil — território, não obstante a escassez de recursos humanos, materiais e de capital disponíveis intrafronteiras. A conjuntura que vivemos no mundo moderno nos compele a atacar várias etapas simultâneamente, que assim se tornam contemporâneas no Brasil.

Esta obra ingente e gigantesca estará prejudicada, entretanto, se não formos capazes de manter intacta a nossa unidade, e se esta não fôr reforçada em têrmos de progres

so político,social e econômico. Tal é a inspiração primeira de nossa peregrinação pelas terras do Brasil, visitando os seus mais longínquos rincões. Terminada esta viagem, teremos percorrido em sua totalidade o território da Pátria. A sua unidade é a grande paixão de quem vos fala e que, para servi-la, se entregou por completo. Consideramos essa oportunidade, nestes dois últimos anos, uma verdadeira graça divina, desde muito aguardada. Qualquer nacionalista esclarecido não pode senão reconhecer que sem unidade não haverá segurança para a Nação, como terá de admitir que, sem ela, estaríamos inapelàvelmente condenados ao destino melancólico até agora conhecido pela grande maioria das nações irmãs da América Latina, cuja modéstia de mercados impede que se possam beneficiar das "economias de escala", as quais ensejam, no setor econômico, a maximização dos frutos do avanço da ciência e da tecnologia.

As nações de vastos territórios e populações numerosas, quando bem orientadas e servidas por uma política que verdadeiramente consulte o interêsse nacional, têm sido capazes de se constituirem em grandes mercados internos, que lhes asseguram a prosperidade desejada, não para uma classe, ou uma região, ou uma raça ou para o engrandecimento do Estado, mas para o bem-estar de tôda a população. Bem-estar, condição de democracia econômica, sem a qual não há legítima democracia política.

Em prol desta causa magnífica não temos nos deixado vencer por canseiras nem pelo comodismo; a seu serviço temos colocado a ação criadora do BNDE, na convicção de que o BNDE tem a vocação inequívoca de ser, realmente, o Banco da Integração Nacional, como foi cognominado recentemente. Êste tem sido, na realidade, o seu papel, na medida em que, no passado, êle se dedicou à tarefa de correção dos "pontos de estrangulamento" e da expansão da infra-estrutura econômica, assim como da implantação da indústria básica e pesada.

Hoje tem o BNDE a consciência de que urge consolidar os investimentos realizados pela sociedade, a fim de

que mais ràpidamente deixem de representar alto custo para transformarem-se em um grande benefício social, Deixa-se o BNDE, ademais, sensibilizar pela tônica regional. Várias têm sido as iniciativas tomadas, que refletem a preocupação de conciliar a diversidade regional com a unidade nacional.

Bem compreendemos a máxima de Alberto Torres, ainda agora proclamada na "Declaração da Bahia", de que o que faz sentido no Brasil é a centralização política e a descentralização administrativa. Não só quer o BNDE, como banco nacional que é, complementar e suplementar a ação das grandes agências regionais de planejamento e financiamento, como se tem esforçado por desenvolver o que chamamos de Sistema Nacional de Bancos de Fomento, constituindo uma rêde de bancos regionais e estaduais, para levar a tôdas as unidades da Federação as indispensáveis condições de promoção do desenvolvimento à base da vantagem comparativa, segundo a qual cada região deve produzir, de preferência, aquilo que produzir com maior vantagem para ela e para a Nação como um todo.

O Brasil está destinado a ser um grande mercado comum, o qual não será atingível, entretanto, se não soubermos racionalizar a divisão do trabalho à luz das nossas necessidades e possibilidades. Êstes são os ensinamentos que recolhemos dos trabalhos e debates do Primeiro Congresso de Integração Nacional, que o Banco patrocinou na histórica Cidade de Salvador, onde o Brasil começou.

Mas tudo isso, meus irmãos da Amazônia, será um sonho sem possibilidade de concretização, se não nos fôr possível enfrentar, com êxito, o maior desafio feito a tôdas as gerações desta Nação, que é o conhecimento e a ocupação de cêrca de 60% do território nacional, quase todo virgem e ignorado, onde apenas afloram alguns bolsões populacionais, salpicados pela imensidão do território, enquanto em outras partes do globo se coloca o problema do espaço vital. Devemos ponde -

rar, com gravidade, o perigo que corremos em manter inaproveitado tão grande patrimônio, território tão vasto, e que representa promessa tão imensa, talvez a maior fronteira reservada, no planêta, à humanidade, enquanto entre nós e alhures ocorre a tão decantada, e nem por isso menos real, explosão demográfica. Êste perigo é tanto maior porque a humanidade está hoje organizada de modo a bem articular a ação necessária para levar à prática as soluções que tiverem respaldo na opinião pública e na consciência do mundo.

Não é mais o caso de regozijar-nos por ter "colônias" dentro do país. Por outro lado, carecemos de recursos na escala necessária à ocupação e ao desenvolvimento dêsse vasto potencial em tempo hábil. Ressalta, claramente, o imperativo de proceder com vigor e de modo acelerado à colimação dêsse objetivo. Como fazê-lo, entretanto?

É nossa convicção de que não há alternativa à adoção consciente e clara de uma política que concilie o interêsse nacional brasileiro com o interêsse do gênero humano, e que corresponda aos ideais de solidariedade que hoje galvanizam o mundo, de modo crescente. Não queremos parecer nefelibata ou irrealista, mas parece perfeitamente lógico que, diante de tão incerta e temerosa perspectiva, urge assumir, com coragem e resolução, uma orientação política que assegure a conciliação referida e que surja por nossa própria iniciativa.

Cremos que se impõe realizar a logística necessária, pôr à prova a cooperação internacional tão proclamada, na única escala verdadeiramente operativa, usando recursos que, para tanto, se possam tornar disponíveis, no âmbito universal. Festejamos o anúncio da "Operação Amazônia", sobretudo pelo que significa de consciência do problema, e acreditamos que muito poderemos fazer, sobrepondo até o critério político ao critério econômico na opção dos investimentos. Por outro lado, à iniciativa privada cumpre complementar a ação do Estado, empurrando, do sul para o norte, a fronteira econômica, inclu-

sive utilizando o boi como agente de desbravamento, de ocupação e de posse efetiva da área. Mas a Operação, para ser decisiva, exige recursos em proporção bem mais considerável. Antes que nos peçam contas, vamos nós, voluntàriamente, pleitear da humanidade, através dos organismos nacionais e internacionais, os recursos e a assistência técnica que permitam alcançar tão transcendental desiderato como é a conquista da Amazônia. Devemos estar dispostos, entretanto, a pagar o preço dessa colaboração internacional, obtida em escala dantes nunca experimentada, e êsse preço se configurará, segundo nos parece, na disposição de absorver os sobrantes da população alheia e de produzir alimentos, de modo que contribuamos, de forma ponderável, para afastar o espectro da fome, não só nas proporções hoje conhecidas, mas em medida de muito ampliada, segundo as previsões dos que estudam êste problema.

Temos condições excepcionais para realizar tão grande tarefa e, dêste modo, nos recomendarmos, não à cobiça, mas ao respeito e à estima dos povos da terra. Dispomos do espaço; temos uma civilização de sentido ecumênico; não discriminamos quanto a raças, religiões ou outras quaisquer concepções que dividem o gênero humano.

Naturalmente, não desejamos que a unidade nacional seja de nenhum modo afetada e por isso teremos de agir de modo prudente e cuidadoso na absorção de volumosos contingentes humanos, muitos dêles alheios à nossa cultura, evitando-se o perigo de minorias inassimiladas. Mas tudo isso não pode senão ser feito sob o comando brasileiro, com respeito à nossa soberania, reconhecendo-se o direito à decisão, que é nossa e de mais ninguém.

Ao pronunciar estas palavras, sinto-me imensamente feliz em fazê-lo na cidade de Manaus, ao lado de Artur Cesar Ferreira Reis, querido e velho Amigo, eminente brasileiro, grande patriota, estudioso esclarecido das nossas origens e da nossa evolução, hoje investido na governança dêste grande Esta

do, que se insere completamente no espaço que nos preocupa.Tem êle sido um verdadeiro campeão do resguardo de nossa soberania sôbre a Amazônia brasileira e eu me sentirei imensamente feliz se puder contar com a sua aprovação para as idéias que aqui exponho. Sob a liderança de Artur Reis, com o apoio do Govêrno Revolucionário, algo já está acontecendo nesta terra, algo na mente de uma elite decidida a não deixar às gerações seguintes a responsabilidade de uma grande decisão. Isto, eu pude sentir nesta visita e confio que esteja certo.

Não desejo dar a impressão de que faço pronunciamento político, fora das atribuições que tenho, em virtude do cargo que ocupo na Administração Federal. Falo como cidadão brasileiro, em têrmos que, estou convencido, serão bem compreendidos, pois a outro fim não visam senão ao de bem servir à Pátria e à nossa gente. Talvez seja êste um brado de alerta que, sem dúvida, não é o primeiro, nem será o último, mas que oxalá ecôe na vastidão do Brasil, para que se torne êle consciente da grande decisão que precisará tomar com firme propósito, espírito de grandeza e a deliberação inabalável de desempenhar na História a missão singular que, sem sombra de dúvida, lhe está reservada pela Divina Providência, a julgar pelas dádivas espirituais, morais e materiais com que marcou e brindou o povo brasileiro. De nossa parte, aqui comparece o BNDE para dizer "presente!" aos nossos irmãos do Norte, na convicção de que, como recomendou o insigne Presidente Castello Branco, somos cidadãos de um país grande, que só podem pensar e se comportar como cidadãos de um grande país, capazes de enfrentar e de vencer o desafio da Amazônia.

JGT/nbm.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM